



BENASSI, C. A. Sintaxe da Libras: aplicação dos pronomes pessoais do caso reto aos verbos simples. **Revista Diálogos**. V. 4, N. 1, 2016.

SINTAXE DA LIBRAS

Aplicação dos pronomes pessoais do caso reto aos verbos simples

Claudio Alves Benassi¹ (UFMT)
professorcaobenassi@codimus.net

¹ Artista pesquisador. Professor assistente A. Departamento de Letras. Coordenação de Área Libras. Grupos de Pesquisa Relendo Bakhtin (REBAK) e REBAK SENTIDOS. Editor gerente da RevDia. professorcaobenassi@codimus.net

RESUMO: Este artigo nasce de nossa práxis docentes com sujeitos visuais² e ouvintuais³. Buscamos analisar a compreensão dos sentidos do dizer enunciativo na língua de sinais. Essa compreensão está condicionada à qualidade da imagem que o enunciador produz. Esse aspecto da língua de sinais é muito claro em nossa prática docente, no entanto, por falta de compreensão ou interpretação equivocada de alguns profissionais da área acerca das afirmações das autoras Quadros e Karnopp (2004); e também da pesquisadora Ferreira (2010) a respeito das características e aspectos dos verbos simples, a partir de então, uma polêmica se instaurou no meio. Afirma-se que tais verbos não necessitam de nenhum apontamento de sujeito, pois o contexto e o próprio verbo se encarregam de mostrar quem no discurso pratica a ação. Preocupados com essa questão linguístico-discursiva, na produção do sentido e a compreensão dos sujeitos participantes do processo enunciativo, organizamos uma pesquisa para a produção de dados, baseando-nos em dois pequenos discursos: 1^o) omitidos toda a marcação de sujeito; 2^o) reproduzimos o mesmo discurso com os apontamentos. Na sequência, fizemos uma provocação, um rápido debate entre os profissionais e os sujeitos pesquisados, o que nos permitiu confirmar a hipótese levantada.

PALAVRAS-CHAVE: Sintaxe da Libras. Verbo simples. Pronomes.

ABSTRACT: This paper is born out of our practice in teaching visual and aural-visual subjects. In Libras, the comprehension of the meanings conveyed by the signer strongly relies on the images produced by him/her. This aspect that characterizes the language is sometimes misunderstood by some professionals in our research field, despite the fact that it has been thoroughly discussed in the studies of Ronice Quadros de Müller, Lodenir Becker Karnopp, and also in the study of Lucinda Ferreira on which she researchers about the use of base verbs, their characteristics and aspects. Because of these misunderstandings, a debate has been raised among researchers. It is argued that when using such verbs, one does not need to point to refer to a person or object because through the context it is possible to know who does the action. Concerned about this issue, we developed a study to collect specific data in what regards two different speeches: 1) the omission of the subject reference; 2) the use of pointing for reference. Next, we discuss the professionals and the research subjects' perspectives, and finally, we confirm the hypothesis proposed previously.

KEYWORDS: Brazilian sign language (LIBRAS) syntax. Base verbs. Pronouns.

//\t00+¹: \t.\.8800 \.\.00#¹ <\.\.08000¹ /\.\.000
 \t000¹ //<7000# //_t00\ <7.000↓ \.\.000¹
 //.\.00+¹: <7.000↓ <700\# //_t000¹ \.\.000¹. \.\.000 \t00\ \t.\.0000-¹
 \t.\.0000-¹ <7000 /\.\.000→ //.\.000¹
 \t.\.0000¹: \t.\.0000¹ //.\.000¹ \.\.000→. //.\.000¹
 \t.\.0000¹: \t.\.0000¹ //<7000+^{1,2} \.\.000¹ \.\.000¹: \.\.000¹

²Utilizaremos os termos sujeito visual para designar aquele que possui habilidade linguística de origem espaço visual, e, visossinalizante para se referir ao sujeito que se comunica de forma visual e sinalizadamente em detrimento ao termo *surdo*, que evoca a ideia de ausência de audição.
³ Ouvintes que compreendem e se expressam visualmente.

1) CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Segundo Sabanai (2007), as pesquisas na área da Língua brasileira de sinais (Libras) se iniciaram nos anos 80 do século passado. Apesar do crescimento do interesse pela Libras e pelo sujeito visual, muitas pesquisas se direcionam ao campo da cultura e identidade, enquanto muitos aspectos da língua, permanecem quase intocados (QUADROS; KARNOPP, 2004).

A Libras, assim como as demais línguas de sinais, constitui-se a partir de cinco parâmetros. São eles: 1) Configuração de mão (CM), que é o formato da mão durante a articulação de um sinal. Isso depende da seleção de dedos que se faz; 2) Ponto de articulação (PA), Ponto de contato (PC) ou Locação (L) são os locais possíveis, no corpo ou no espaço onde se articula um sinal; Movimento (M), que são movimentos internos ou externos à mão, apresentados na articulação de um sinal. Esses três parâmetros são considerados primários, também reconhecidos na gramática da Libras como fonemas, compõem os parâmetros primários da língua (CAMPELLO, 2011, p. 50).

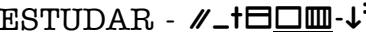
Para os autores Barreto e Barreto (2012), existem um total de 111 Cm. De acordo com Barros (2015, p. 21), existe um total de 35 pontos ou locais no corpo e no espaço, onde é possível ocorrer articulação de sinais e, por último, a autora aponta que existem 44 possibilidades de movimentos, levando em consideração a representação escrita do sistema ELiS.

Os parâmetros primários foram pesquisados pelo linguista norte-americano Willian C. Stokoe (1919-2000). Já os secundários foram pesquisados posteriormente por Robbin Battison (CAMPELLO, 2011, p. 50). São dois: Orientação (O) e Expressões não manuais (ENM), respectivamente. Segundo Barros (2015, p. 21) por um processo de simplificação presente no Sistema brasileiro de Escrita das línguas de sinais (ELiS), existem seis orientações de palma e no entendimento da autora, as ENM são movimentos realizados por outras partes do corpo que não as mãos.

A partir das contribuições dessa autora, compreendemos que as Configurações de dedos (CD), representando cada dedo individualmente, visando à economia no sistema de escrita, como subcategorias do parâmetro CM, pois a combinação da CD do polegar com as dos demais dedos da mão, permitem que sejam escritos qualquer configuração de mão existentes.

Vale ressaltar que, em alguns inventários de CM, como no de Barreto e Barreto (2012), são apresentadas variações de CM que poderiam ser descartadas, uma vez que se varia minimamente a posição de dedo e não da CM, o que não levaria a um prejuízo na semântica do sinal.

Dado a conhecer esses aspectos, passamos, então, a outros aspectos das línguas de sinais, que apresentam características de incorporação (flexão) e de não flexão. As autoras Quadros e Karnopp (2004) e Ferreira (2010) apontam que a categoria de verbos simples na Libras não apresenta flexão, nem em pessoa, tampouco, em número, ou seja, os morfemas pertencentes a essa categoria não suportam a incorporação de outros sinais em suas estruturas, como no caso dos verbos com concordância, que por meio de um movimento podem incorporar a sua estrutura morfológica, outras estruturas fonéticas, fazendo assim, o radical do sinal se modificar.

As considerações em torno dos verbos simples, como por exemplo, o verbo ESTUDAR - , são resumidas em vários dos autores que tratam da temática, inclusive naqueles citados aqui. Devido à escassez de informações, instaurou-se uma polêmica a respeito da necessidade ou não do uso dos pronomes pessoais quando da ocorrência de tais verbos: existem profissionais que defendem que o uso torna a informação mais clara, facilitando a construção de sentidos quanto aos sujeitos que praticam as ações, e, outros que afirmam que não se faz necessário, uma vez que o contexto e o próprio verbo se encarregam no discurso de delinear quais agentes praticam as ações que se quer explicitar.

Para refletir a respeito dessa questão, no dia 19 de setembro de 2015, na aula do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Educação Especial

com Ênfase em Libras (EEEL), na Disciplina Libras - Avançado II, da Faculdade do Pantanal (FAPAN), sediada em Cáceres - Estado de Mato Grosso, aplicamos duas questões escritas em ELiS e em Português, em suporte papel, partindo da hipótese de que o discurso em que se omitiria os pronomes e apontamentos não seria compreendido, segundo as intenções do enunciador.

No primeiro discurso foi omitido antes dos verbos simples os pronomes ou apontamentos a respeito dos sujeitos, e, na segunda, os pronomes e apontamentos foram fornecidos. Em seguida, apresentamos a leitura em Libras dos dois discursos; na sequência, sugerimos aos acadêmicos que respondessem algumas perguntas relacionadas a esse pequeno texto na forma do seguinte questionamento: “quem são as pessoas mostradas no texto?” Após as duas experiências, discutimos brevemente a questão.

Vale dizer que esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, em que, por meio da exposição de dois enunciados, questionamos o sentido em relação à intencionalidade, buscando saber se houve ou não compressão do que foi dito. Em outras palavras, omitimos, primeiramente, o discurso os sujeitos e, num segundo momento, revelando-os, na tentativa de confirmar ou refutar a hipótese de pesquisa de que a omissão dos dêiticos, pronomes e apontamentos no discurso prejudica ou não a construção de sentidos.

Propusemo-nos a analisar cada uma delas individualmente, em seguida, as respostas obtidas serão analisadas uma a uma e confrontá-las com o contexto em que foram criadas e os aspectos linguísticos das línguas de sinais, em especial, da Libras à luz das contribuições de Quadros e Kanopp (2004), Ferreira (2010) e Campello (2011).

2. COMPORTAMENTO DOS VERBOS NA LIBRAS

Na concepção de Ferreira (2010, p. 25), a incorporação de informação léxico-sintática ou morfossintática “se dá pela superposição da informação lexical à informação de ordem sintática (objeto direto,

locativo, sujeito) ”. Os chamados verbos direcionais são casos especiais de incorporação ou de flexão. Por meio de uma marcação de um ponto inicial constitui-se um sujeito ativo da ação que é incorporado ao radical do morfema verbal conforme o exemplo n. 01.

Exemplo 01. Flexão do verbo OLHAR em pessoa e em número. “Vocês três olhem para mim”.

.III.Θ↔.:.III.ΘΘ

O movimento direcionado até um ponto final constitui então o sujeito passivo de determinada ação. Essa incorporação equivaleria, segundo Ferreira (2010, p. 25,54), às flexões verbais da Língua Portuguesa. Um exemplo citado pela autora é o verbo emprestar (exemplo n. 02), em que o sinal realizado em um ponto inicial muito próximo ao corpo constitui o enunciador (1ª pessoa do singular) e o direcionamento à pessoa a quem se direciona, ou seja, ao interlocutor, o sujeito com quem a enunciativa fala.

Exemplo 02. Flexão do verbo EMPRESTAR em pessoa. “Sim, eu te empresto meu livro”.

.ΘΘ: _tΘ //_tΘΘ, .I.Γ.ΘΘΘ.

Já os verbos não flexionados possuem três subclasses, sendo elas: 1) verbos ancorados no corpo e a ordem da sentença pertinente é a SVO ou OSV; 2) verbos que têm uma citação específica, mas quando se referem a um objeto têm um ou mais parâmetros alterados e 3) verbos que apresentam algum tipo de iconicidade (FERREIRA, 2010, p. 62). Em suma, verbos simples (subcategoria 1), icônicos (2 e 3) (exemplo n. 03).

Exemplo 03. Exemplo da aplicação das subcategorias de verbo não flexionados.

1) “Eu gosto de você”; 2) “Ele toma bebida alcoólica”; 3) “O avião caiu”, respectivamente.

1) .I.ΘΘ _tΘΘ _tΘ!

2) .I.ΘΘ .I.ΘΘΘ:

3) ...I.ΘΘΘ, _tΘΘΘ ...I.ΘΘΘ.:...I.ΘΘΘ.

Para Miranda (2014), os verbos simples

São verbos nos quais os sinais são feitos em contato com ou muito próximos ao corpo. Nesses verbos, em virtude da não flexibilidade do verbo e de ser próximo ao corpo, não há forma de marcar o sujeito e o verbo a não ser pelo sistema pronominal, ou seja, não há incorporação de indicadores, é necessário apresentar sujeito e objeto (MIRANDA, 2014, p. 30).

Assim, com base no excerto acima, a compreensão do enunciado e a produção do sentido pressupõe a marcação do sujeito discursivo para que comunicação aconteça. Na concepção de Campello (2011), existem na Libras as categorias de verbos simples, direcionados e manuais (icônicos), esses já explicitados aqui, e, ainda, os verbos espaciais, que exigem a constituição de um local (topos) anaforicamente (pois se ligam a eles), configurando-se como um advérbio de tempo. Quadros e Karnopp (2004) exibem três grupos distintos: 1) verbos simples; 2) verbos com concordância (direcionados) e verbos icônicos.

3. SUJEITOS... QUESTÕES... RESPOSTAS... O DESENVOLVER DA EXPERIÊNCIA

3.1 Conhecendo o contexto da pesquisa

O *lócus* escolhido para a fase inicial dessa pesquisa foi a FAPAN, especificamente o grupo de acadêmicos do Curso de Especialização – EEEEL, que cursava a disciplina Libras – Avançado II. O grupo pesquisado composto por 12 acadêmicos⁴, todos ouvivisuais, ou seja, ouvintes que compreendem e usam a Libras.

De início, o problema, a hipótese e o objetivo da pesquisa não foram apresentados para o grupo para que não se direcionassem as respostas. Desse modo, foi sinalizada a primeira questão e, na sequência, após alguns minutos, a repetição desse mesmo enunciado. Em seguida, com um

⁴ Mediante autorização, cito-os não só como pesquisados, mas também como vozes autoras na reafirmação desse conhecimento: Eva da Silva Cebalho; Élbis F. Jacinto; Inailza Pedraça Silva; Valdeir Dias Martins; Simoni Riberio da Silva; Adriana O. de S. Sanchez Romão; Vita Martins; Rosana da Cruz Alves; Luciane Cândido da Silva; Maria Izabel Rodrigues; Senira Inácio da Silva; Reinaldo, aos quais externo singelos agradecimentos pelos grandes ensinamentos a nós prestados.

pequeno intervalo, foi dada aos pesquisados a oportunidade de fazer os julgamentos necessários de acordo com a compreensão de cada um para, então, registrarem suas respostas.

Na sequência foi sinalizada a segunda questão, de igual modo como na primeira, repetindo-a com intervalo logo após, bem como os apontamentos dos acadêmicos. Encerrada essa etapa, realizamos uma pequena discussão a respeito dos dados obtidos.

3.2 Sobre as questões aplicadas e as respostas obtidas

Na primeira questão não foram usados os pronomes ou qualquer outro tipo de construção que os sugerisse: marcação de espaço; direcionamento do olhar; apontamentos; giro do tronco; expressão facial; pois entendemos que tais elementos da língua poderiam configurar sujeitos e assim direcionar as respostas, comprometendo a confirmação ou negação da hipótese ora levantada. Da mesma forma, realizamos a segunda questão.

Para que houvesse imparcialidade no processo de criação dos dados, decidimos que as questões não seriam traduzidas para a Língua Portuguesa (PT). No momento da concepção dos dados, haveria apenas a leitura do texto em ELiS e, se houvesse necessidade, haveria interpretação para LP.

A questão um apresenta o seguinte discurso: “Estuda Libras, pesquisa Libras e já interpretou? Ama interpretar, ensina Libras na Universidade Federal de Mato Grosso”. Como podemos perceber, há uma omissão de indicação dêitica. Já na segunda questão, utilizamos, então, as indicações: “Professor *Anderson* estuda Libras, pesquisa Libras e já interpretou? Professor *Fábio* ama interpretar. Os dois ensinam Libras na UFMT” (ver tabela 01).

Tabela 01. Quadro de resposta obtidas para as questões 01 e 02.

Questão 01		Questão 02	
01	<i>Pesquisador da Língua de Sinais, da instituição UFMT. Dois sujeitos (aparentemente).</i>	01	<i>Prof.º Anderson e Prof.º Fábio ambos da UFMT.</i>
02	<i>Professor Claudio ou Anderson</i>	02	<i>Professores Anderson e Fábio.</i>
03	<i>O texto traz informações de pesquisadores que estudam e pesquisam a Libras.</i>	03	<i>São duas pessoas. Professor Anderson e professor Fábio.</i>
04	<i>No texto relacionado acima não identifica quantas pessoas mostradas no texto.</i>	04	<i>Prof.º Anderson e Fábio.</i>
05	<i>Não é possível identificar.</i>	05	<i>Professor Anderson e professor Fábio.</i>
06	<i>Não é possível identificar o sujeito.</i>	06	<i>Professor Anderson e professor Fábio.</i>
07	<i>Não, percebe-se alguém, mas quem é e quantas pessoas são, não está claro. Não ficou clara a quantidade e quem são as pessoas.</i>	07	<i>Sim, está falando de duas pessoas.</i>
08	<i>Porque no texto apresenta as seguintes informações: tem um pesquisador que ama a Libras, ensina a mesma.</i>	08	<i>O professor Anderson e prof.º Fábio.</i>
09	<i>Não é possível identificar de quem se fala e nem quantas pessoas são.</i>	09	<i>São os professores Anderson e Fábio.</i>
10	<i>Não é possível o reconhecimento de nenhuma pessoa.</i>	10	<i>São mostradas no texto duas pessoas. São professores, pesquisadores e intérpretes, Anderson e Fábio.</i>
11	<i>Não é possível a identificação de pessoas.</i>	11	<i>O texto mostra dois personagens, Prof. Anderson e o Fábio.</i>
12	<i>O texto mostra uma pessoa se apresentando. Esta na 1ª pessoa. Ela, a pessoa gosta de Libras, pesquisa Libras, ama Libras e é intérprete de Libras. Obs.: não fica claro que realmente é a 1ª pessoa. Ficou confuso.</i>	12	<i>O texto fala de dois personagens: o professor Anderson e o prof. Fábio. Ambos intérpretes de Libras. Obs.: ficou muito claro neste texto.</i>

4. APRECIÇÃO DOS DADOS

4.1 Análise morfológica dos sinais que compõem as questões (tabela n. 02, p. 12).

Exemplo 05. Questão 02 escrita em ELiS.

/ \ . 0 0 → 1. 0 0 0 0 < ↓ // - t 0 0 0 - ↓ : // - t 0 0 0 0 , - t 0 0 0 0 0 0 0 - †
 // - t 0 0 0 0 , - t 0 0 0 0 // - t 0 0 0 0 0 0 . : // - t 0 0 0 0 . / \ . 0 0 →
 \ 0 0 0 0 < . : - t 0 0 0 0 > < 0 0 0 0 < † // - t 0 0 0 0 0 0 . : // - t 0 0 0 0 . < 0 0 0 0 0 0 † :
 . 0 0 0 0 ↔ // < 0 0 0 0 0 0 † // - t 0 0 0 0 .

Para Ferreira (2010), os nomes constituem na língua de sinais o chamado Sinal nominal (SN). Esse se enquadra como o sujeito que pertence à terceira pessoa do singular. O apontamento ou pronome pessoal “nós”, na Libras, apresenta uma incorporação morfossintática onde a informação numérica é superposta à dêitica, alterando o radical do pronome “nós”. O sinal JÁ funciona como um aspecto temporal que atribui ao verbo, que aparece imediatamente após a sua ocorrência, a característica de uma ação já ocorrida.

O local sobre o qual recai uma determinada ação na Libras constitui uma topicalização, sendo assim, esse sinal necessita ser sinalizado em primeiro lugar na oração. Na questão, o sinal UFMT apresenta essa característica. Por fim, os verbos ESTUDAR, PESQUISAR, INTERPRETAR e AMAR são verbos que se ancoram no corpo ou são realizados muito próximo a ele, compreendendo verbos de aplicação simples, ou seja, os mesmos não se flexionam em pessoa e número. Já o verbo ENSINAR, por sua vez, é considerado verbo com concordância ou direcionado, flexionando-se em pessoa (sujeito ativo da ação).

4.2 APRECIÇÃO DOS DADOS OBTIDOS

Na primeira resposta da questão 01, o pesquisado faz ponderações a respeito das informações por ele captadas, informações essas explícitas no cenário discursivo, com base em implicaturas pragmáticas. No entanto, quanto aos sujeitos do discurso, o julgamento é duvidoso, pois afirma aparentemente haver dois sujeitos. O que indica que a omissão dos mesmos pode prejudicar o entendimento daquilo que se quer enunciar, sendo, portanto, a construção dos sentidos dúbia. Isso nos leva a considerar que a omissão dos dêiticos prejudica, sim, a compreensão

daquilo que se quer enunciar; já em relação à segunda questão, a resposta não deixa dúvida quanto aos agentes ativos do discurso.

Na segunda resposta da questão O1, nota-se que o pesquisado, por influência do contexto enunciado (estudo, pesquisa, interpretação e ensino de Libras e local UFMT), infere o sentido com base nesses elementos circunstanciais, o que o leva a pressupor que se trata de um professor. No entanto, não tem certeza a qual professor se refere. Na resposta O2, essa dúvida é sanada por meio da constituição dos sujeitos e desaparece do cenário um terceiro sujeito que não faz parte da enunciação, logo, a marcação de sujeitos no espaço, o direcionamento dêitico do olhar, bem como, os apontamentos ostensivos antes da sinalização do verbo simples é justificada.

Na terceira resposta, o pesquisado percebe as informações, as quais infere o seu conhecimento a partir de elementos contextuais, o que o leva a perceber que há a ação de dois agentes sobre os verbos em questão. Vale dizer que na resposta à questão O2, percebe-se a clareza quanto ao sujeito. Da quarta resposta à sexta e da nona à décima primeira, os enunciados responsivos variaram, mas todas são categóricas ao afirmar que não é possível identificar/reconhecer os sujeitos presentes naquele discurso. Já nas respostas correspondentes à questão O2, não há dúvida quanto aos sujeitos que praticam a ação: Professor Anderson e Professor Fábio.

Na sétima resposta da questão O1, o pesquisado é enfático ao afirmar que não é possível saber quantas pessoas existem no discurso e quais são, apesar de se perceber um sujeito que age sobre determinados espaços/realidades. Isso nos leva a presumir a existência da impessoalidade na ausência do pronome ou indicação pronominal nos verbos simples na Libras. Por outro lado, a sua resposta, referente à questão O2, afirma que existem dois sujeitos ativos no cenário discursivo. Na oitava resposta à questão O1, o pesquisado disserta a respeito de sua percepção e dos sentidos construídos partindo das informações as quais teve acesso. Afirma existir apenas um sujeito no discurso, enquanto na sua resposta a questão O2, o pesquisado evidencia a presença de dois sujeitos.

Por fim, na décima segunda resposta da questão 01, o pesquisado chega a afirmar que há um sujeito se apresentando e que o discurso se apresenta na primeira pessoa, no entanto, refaz seu julgamento afirmando que isso não fica claro. Isso nos leva a crer que a omissão dos dêiticos no discurso imagético compromete a construção de sentidos e não podendo haver certeza daquilo que se quis enunciar, enquanto a resposta correspondente à questão 02 denota clareza e certeza quanto aos sujeitos enunciados.

Em um diálogo, é imprescindível a existência de um locutor (pessoa que fala, que refere a si como “eu”) e um locutário (o ouvinte, tu/você) e, dentro da estrutura verbal da língua portuguesa, essas formas podem variar em número (singular e plural) e pessoa (primeira, segunda e terceira), de acordo com o sujeito ou do predicativo aos quais se referem, segundo Teixeira (2013). E na Libras: “Na primeira pessoa, o dedo indicador aponta para o peito do locutor e na segunda pessoa, o indicador aponta para o interlocutor. Pontos no espaço, estabelecidos durante o discurso, representam as terceiras pessoas” (TEIXEIRA, 2013, p. 38, *apud* SIZENANA, s/D).

Mediante o exposto acima, consideramos que não cabe ao profissional que trabalha com o ensino da Libras deliberar a respeito daquilo que é ou não importante em um discurso no processo de mediação linguística do conhecimento para o sujeito visual. Como visto nas respostas obtidas, apenas três pesquisados levantaram a hipótese de haver sujeito no discurso apresentado. Por outro lado, apresentou-se os devidos apontamentos e qualquer dúvida a esse respeito foi sanada.

Os verbos simples são ancorados no corpo e, como visto, não se flexionam. Assim, concluímos que há maneiras diferentes de marcar o sujeito quanto a sua aplicação, sendo uma delas o direcionamento do olhar (foco) diretamente ao sujeito (2ª pessoa) ou a um local previamente estabelecido (3ª pessoas ausentes); o girar do tronco que pode marcar a alternância de sujeitos previamente estabelecidos no espaço e uso dos pronomes pessoais. É importante frisar que o apontamento da primeira pessoa será sempre realizado por meio da marcação do sujeito que se enuncia como *eu* por meio de um apontamento para o próprio peito.

Entendemos que no uso e aplicação dos pronomes aos verbos simples, a constituição dos sujeitos é de extrema importância, no entanto, a intimidade com a língua permite ao sinalizante não realizar apontamentos dêiticos após constituir seus sujeitos no cenário discursivo. É importante ressaltar que o uso dos dêiticos pronominais é obrigatório para um bom entendimento daquilo que se quer enunciar na primeira e na segunda vez no qual o sujeito é referenciado e na alternância entre os mesmos.

Mediante as respostas obtidas nessa fase da pesquisa, consideramos que na omissão dos sujeitos no discurso, salvo no caso de já haver constituído algum referente dêitico, imprime ao verbo uma “marca” de impessoalidade, uma vez que fica claro que não há um agente praticante da ação. Isso se delinea, basicamente, em todas as respostas, mesmo naquelas em que, por uma implicatura pragmática, o pesquisado afirmou, ainda que dubiamente, haver sujeito no discurso apresentado.

Vale lembrar que nosso cérebro tem a capacidade, ainda que restrita, de lembrar dos pontos que constituímos como territórios do sujeito ou objeto de uma oração. Essa característica restrita nos leva a inferir que num discurso longo, o interlocutor perderia os referenciais de espaços dêiticos, bem como aqueles sobre os quais recaem os objetos, sendo então necessário, ao longo do discurso, refazer os apontamentos dêiticos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Libras é uma área por certo ainda jovem. Como qualquer outra área do conhecimento, não está imune a problemas. Ao longo desse trabalho, um desses problemas ficou evidente: por falta de reflexão e de conhecimento, profissionais que têm divulgado que a omissão dos dêiticos na aplicação de verbos simples não prejudica a compreensão daquilo que se quer enunciar, afirmando que o visossinalizante ao ser questionado se compreendeu.

Vale ressaltar que a compreensão discursiva sempre existirá, quer seja passiva ou ativa. Perguntamo-nos, qual é o nível dessa compreensão? Tomando como base a questão apresentada, é evidente que se compreenderá que há uma ação, no entanto, as respostas comprovam que o sujeito que pratica essa ação só é perceptível mediante a sua constituição/apontamento.

Esta não é uma análise final de nosso estudo, partindo do pressuposto de que todo objeto suscita outros olhares de outros pesquisadores. Contudo, ressaltamos que a hipótese que norteou essa pesquisa desde o início foi confirmada; e que pode servir de base de dados para generalizações e futuras pesquisas neste campo.

REFERÊNCIAS

1. BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Madson Barreto, 2012.
2. BARROS, M. E. de. **Sistema brasileiro de Escrita das línguas de sinais - ELiS**. Porto Alegre: Penso, 2015.
3. CAMPELLO, A. R. **Língua brasileira de sinais**. Indaial: UNIASSELVI, 2011.
4. FERREIRA, L. **Por uma gramática da língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2010.
5. MIRANDA, J. P. V. **Voz passiva na Libras? Ou outras possibilidades de topicalização?** Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília (UnB). Brasília: UnB, 2014.
6. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artemed, 2004.
7. SABANAI, L. N. A evolução da comunicação entre e com surdos no Brasil. **Revista HELB**. Ano 1, N. 1, 2007.
8. SIZENANA, M. da S. **Breves noções de sintaxe na Língua brasileira de sinais: o verbo em enfoque**. Disponível em http://www.filologia.org.br/xix_cnlf/completo/breves_nocoos_da_sintaxe_SIZENANA.pdf. Consulta em 26 de mai. de 2015.